

PARA UM ARQUIVO ELECTRÓNICO DA NUMISMÁTICA VISIGÓTICA

Maria da Conceição Monteiro Rodrigues

Faculdade de Ciências Sociais e humanas – Universidade Nova de Lisboa

INTRODUÇÃO

Quando se fala em arquivo electrónico pres-supõe-se que o meio através do qual se regista a informação é o computador.

Esta nova forma de escrita obriga o arqueólogo a ter uma atitude mental bastante diferente da tradicional.

Com efeito, o processo pelo qual a informação é captada e filtrada numa informação útil é uma das etapas cruciais da nova forma de organizar o conhecimento arqueológico. Este pressuposto implica a adopção de um registo pré formado onde as convenções são explícitas impondo a produção de um registo sistemático o que não acontece na prática tradicional do texto livre. Isto significa que a natureza do novo processo de organizar a informação é parcialmente condicionada pelos métodos usados na sua produção.

Nesta perspectiva a função linguística e a função analítica são de primordial importância para o êxito da gestão de qualquer arquivo.

Do ponto de vista linguístico organizámos um léxico documental onde se explícita todo o vocabulário utilizado. A sua construção obedece a uma estrutura hierarquizada, fundamental na produção de um registo automático. (p. 19 e 20).

Do ponto de vista analítico a informação foi segmentada de modo a explicitar os vários aspectos do «corpus» estudado (RIDER, 1975).

Assim, cada zona define uma unidade de informação que corresponde à unidade lógica da indexação da obra. Estas zonas estão divididas em capítulos ou categorias de informação que satisfazem os diferentes aspectos da descrição.

O seu grau de generalidade é tal que constituem os campos propriamente ditos, individualizando assim os descritores. (RODRIGUES, 1989).

Seguidamente organizámos uma «Base de Dados» que corresponde ao arquivo propriamente dito (p. 10).

Dadas as características das moedas, com anverso e reverso, a «Base de dados» foi organizada em sistema de rede integrada para possibilitar estabelecer comparações entre as duas faces das moedas, no processamento da sua gestão. É esta função que constitui o aspecto mais vantajoso da utilização da Informática, pois permite não só executar operações de vária natureza mas também actualizar, continuamente, o arquivo.

Para ilustrar os aspectos teóricos tratámos um «corpus» constituído por 20 moedas visigóticas. Apresentamos, também, alguns exemplos da gestão automática do ficheiro: listagens de equivalências do anverso e reverso, extracção de elementos iconográficos comuns às moedas e um gráfico de percentagens (p. 12 e seg.).

CONSTRUÇÃO DO LÉXICO DOCUMENTAL

Zona I - Gramática

Declinação

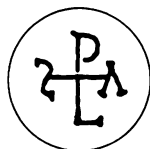
A declinação tem como objectivo especificar o papel lógico desempenhado pelos elementos que figuram numa cena representada na moeda. No caso das moedas visigóticas a temática é muito simples e quase sempre do mesmo tipo, pelo que as categorias gramaticais são pouco numerosas.

–a. O caso do Sujeito, S

É considerado como Sujeito (Símbolo S) todo o elemento que constitui a *única* representação de uma face da moeda, quer seja um ser animado – HUMANO ou inanimado – MONOGRAMA.



HUMANO
homem, busto (S)



MONOGRAMA
ISPALIS (S)
(Sevilha)

Quando a cena comporta outros elementos duas regras diferentes permitem determinar o Sujeito de acordo com a acção que se desenrola na cena.

–b. O caso do Objecto, O

O ser animado ou inanimado, *visado pela acção* é tratado como Objecto.



ceptro (O)

–c. O caso da Aposição (A)

Estão neste caso os seres animados ou inanimados de pequenas dimensões que se encontram no campo da moeda e sem relação dinâmica com a cena representada.



palmeta (A)

–d. O caso Qualificativo (Q)

Um ser animado ou inanimado denomina-se de

Qualificativo (Q) quando é *segurado* ou *toca* num Sujeito (S) ou num Objecto (O).



ceptro (Q/S mão)

Sintaxe

Os seres que figuram numa moeda representam uma cena. Nesta as acções podem desenrolar-se sob diferentes aspectos. No exemplo que apresentamos apenas se verificam dois que designámos de «nominal» e «simétrico». A cena é denominada nominal quando não se desenrola nenhuma acção. Têm esta designação a maioria das moedas visigóticas analisadas. A cena designa-se simétrica quando há um eixo central e dois seres, um de cada lado do eixo.



cena nominal

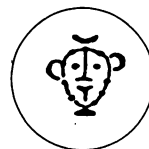


cena simétrica

Zona II - Seres animados

Personagens

A nomenclatura das *personagens* figuradas nas moedas visigóticas é muito reduzida. Distinguimos, apenas, o vocábulo «homem» que apresenta a «cabeça» o «busto» e raramente se encontra de «corpo inteiro».



cabeça



busto



corpo inteiro

As secções seguintes descrevem certos signos distintos nas representações humanas, nomeadamente a Barba e o Cabelo. No que diz respeito à Barba apenas se assinalam os termos «presença» e «ausência» porque através das figuras analisadas não é possível descrever mais pormenores.

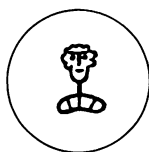


presença



ausência

As representações do Cabelo são designadas pelos termos «curto», «comprido» e «indefinido». Esta última designação será usada quando não seja perceptível o cabelo ou a cabeça se encontra coberta.



curto



comprido



indefinido

Atitudes

Nas atitudes retivemos o Ângulo de vista que permite registar a disposição das personagens que figuram nas moedas: de «frente» e «perfil».



frente



perfil

Zona III - Seres inanimados

Esta zona foi dividida em quatro capítulos: *Vestuário*, *Instrumentos*, *Habitat* e *Ornamentos*.

Vestuário

Neste capítulo pretendemos tratar os elementos que cobrem a Cabeça. Estes apresentam vários modelos, no entanto não dispomos de conhecimentos específicos sobre o nome de cada tipo pelo que, apenas se assinalam três espécies de «capacetes» que codificámos de *a*, *b* e *c*. Quando nenhum deles estiver bem claro na figura a designação será «indefinido».



capacete a



capacete b



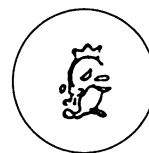
capacete c

Instrumentos

Tratámos como instrumentos os emblemas que conseguimos identificar no «corpus». Estes são objectos de natureza simbólica. A sua diversidade justifica os registos que as figuras abaixo identificam.



diadema



coroa



ceptro

Habitat

O habitat refere, apenas, a secção *Arquitectura*

que inclui os «degraus» representados no reverso de várias moedas.



degraus

Ornamentos

Os ornamentos que figuram nas moedas do nosso «corpus» são muito simples. Na generalidade dos casos só apresentam uma «cercadura» em ziguezague contornando a inscrição.



Cercadura

Zona IV - Inscrições

Tema

Nesta zona não distinguimos a grafia das inscrições porque nos textos, de que nos servimos, ela nem sempre é mencionada.

Como temas retivemos: Nome da Pessoa, Cognome, Categoria, Outras Letras, Local de Emissão, Signo e Monograma.

O Signo é sempre identificado por uma cruz grega +.

As palavras serão transcritas sempre que possível com a grafia original.

Dizemos sempre que possível porque alguns caracteres não existem no nosso alfabeto pelo que o registo será feito com a letra actual.

Ex: A este símbolo que aparece com frequência na escrita visigótica corresponde à letra A (EMERITA); o simbolo þ frequentemente lê-se P, D, etc. (ver MILES, 1952: 147-148).

Zona V - Moeda

Fabrico

Este capítulo descreve todos os elementos respeitantes ao fabrico da moeda: Denominação,

Metal, Peso (em gramas), Módulo (em Centímetros).

Atribuições

Com esta designação pretendemos discriminar o Tempo e o Espaço. Incluído no primeiro termo está a Cronologia; no segundo termo mencionamos: Local de Proveniência, Sítio e Contexto.

O vocábulo Referência específica o apelido do autor, data e o número da(s) página(s) donde a informação foi extraída.

CONCLUSÃO

Do exemplo apresentado algumas conclusões se podem extrair:

a) a descrição tradicional linear, decorrente da linguagem falada, não se coaduna com a tecnologia do computador;

b) o tratamento analítico ou seja, a segmentação da informação está em oposição com a descrição sintética, tradicionalmente utilizada;

c) a uniformização de um vocabulário descritivo e sistemático é condição indispensável para organizar um arquivo tendo em vista a utilização das novas tecnologias da informação;

d) este pressuposto obriga à reformulação da forma de representar os nossos conhecimentos para poderem ser comunicados à máquina, obtendo-se por esta via respostas mais rápidas e precisas;

e) o conhecimento perceptual e o conhecimento conceptual são de natureza distinta. Uma coisa são os factos objectivos, visíveis e concretos outra coisa são os conceitos suscitados e elaborados por esses factos.

Nesta perspectiva o nosso trabalho incidiu, apenas, no tratamento dos dados objectivos, seu registo e respectiva gestão. A interpretação desses resultados é do domínio do subjectivo estando sempre presente os interesses do historiador nos seus aspectos multifacetados. Mas também aqui a Informática já desempenha um papel de grande relêvo quando para interpretar os «dados» recorre à organização de «Bases de Conhecimentos» e utiliza sistemas periciais no seu estudo (RODRIGUES, 1992).

Isto significa que o encontro da Informática com a Arqueologia se inscreve no movimento geral da denominada «revolução cognitiva» que interessa hoje a todas as áreas do conhecimento.

ORGANIZAÇÃO DA BASE DE DADOS

ANVERSO		REVERSO		MOEDA	
CAMPO:		CAMPO:		IDENTIFIC	M1
IDENTIFIC	M1	IDENTIFIC	M1	DENOMIN	TRIENTE
A_CENA	SIMETRICA (S->0<-S)	R_CENA	NOMINAL	METAL	OURO
A_HUMANO	HOMEM (2S), EM PE	R_HUMANO		PESO	1.45
A_BARBA	AUSENCIA	R_BARBA		MODULO	1.90
A_CABELO	CURTO	R_CABELO		CRONOLOGIA	700-702
A_ANG_VIST	PERFIL	R_ANG_VIST		LOC_ACHADO	SERPA
A_CABECA	DESCOBERTA	R_CABECA		SITIO	HERDADE DA PIPA
A_EMBLEMA	CEPTRO (0)	R_EMBLEMA		CONTEXTO	SEPULTURA
A_APOSICAO		R_APOSICAO		REFERENCIA	ALMEIDA, 1971: 216-218
A_ORNAMENT	CERCADURA	R_MONOGRAM	ISPALIS (SEVILHA)		
EXERGO:		R_ARQUITEC	VVITTIZA		
A_NOME_PES	EGICA	R_ORNAMENT	CERCADURA		
A_COGNOME		EXERGO:			
A_CATEGORI	P+(REX)	R_N_PESSOA			
A_O_LETRAS	I.D.INM	R_L_EMISS			
A_SIGNO	+GREGA	R_COGNOME			
		R_CATEGORI	P+(REX)		
		R_O_LETRAS	NIDINNE		
		R_SIGNO	+GREGA		
ANVERSO		REVERSO		MOEDA	
CAMPO:		CAMPO:		IDENTIFIC	M2
IDENTIFIC	M2	IDENTIFIC	M2	DENOMIN	TRIENTE
A_CENA	NOMINAL	R_CENA	NOMINAL	METAL	OURO
A_HUMANO	HOMEM. BUSTO	R_HUMANO		PESO	*
A_BARBA	AUSENCIA	R_BARBA		MODULO	1.90
A_CABELO	INDEFINIDO	R_CABELO		CRONOLOGIA	702-710
A_ANG_VIST	PERFIL	R_ANG_VIST		LOC_ACHADO	SERPA
A_CABECA	DESCOBERTA	R_CABECA		SITIO	HERDADE DA PIPA
A_EMBLEMA	COROA	R_EMBLEMA	+ GREGA...	CONTEXTO	SEPULTURA
A_APOSICAO		R_APOSICAO		REFERENCIA	ALMEIDA, 1971: 218-219
A_ORNAMENT	CERCADURA	R_MONOGRAM			
EXERGO:		R_ARQUITEC	3 DEGRAUS		
A_NOMES_PES	VVITTISA	R_ORNAMENT	CERCADURA		
A_COGNOME		EXERGO:			
A_CATEGORI	P+(REX)	R_N_PESSOA			
A_O_LETRAS	IDINMNE	R_L_EMISS	CORDOBA		
A_SIGNO	+GREGA	R_COGNOME	PATRICIA		
		R_CATEGORI			
		R_O_LETRAS			
		R_SIGNO	+GREGA		

<p>ANVERSO</p> <p>CAMPO:</p> <p>IDENTIFIC M3</p> <p>A_CENA NOMINAL</p> <p>A_HUMANO HOMEM. BUSTO</p> <p>A_BARBA PRESENCA</p> <p>A_CABELO COMPRIDO</p> <p>A_ANG_VIST FRENTE</p> <p>A_CABECA DESCOBERTA</p> <p>A_EMBLEMA</p> <p>A_APOSICAO</p> <p>A_ORNAMENT CERCADURA</p> <p>EXERGO:</p> <p>A_NOMES_PES VVITTERICVZ</p> <p>A_COGNOME</p> <p>A_CATEGORI RE+(REX)</p> <p>A_O_LETRAS</p> <p>A_SIGNO +GREGA</p>	<p>REVERSO</p> <p>CAMPO:</p> <p>IDENTIFIC M3</p> <p>R_CENA NOMINAL</p> <p>R_HUMANO HOMEM. BUSTO</p> <p>R_BARBA AUSENCIA</p> <p>R_CABELO COMPRIDO</p> <p>R_ANG_VIST FRENTE</p> <p>R_CABECA DESCOBERTA</p> <p>R_EMBLEMA</p> <p>R_APOSICAO</p> <p>R_MONOGRAM</p> <p>R_ARQUITEC</p> <p>R_ORNAMENT CERCADURA</p> <p>EXERGO:</p> <p>R_N_PESSOA</p> <p>R_L_EMISS EMERETA</p> <p>R_COGNOME PIVS</p> <p>R_CATEGORI</p> <p>R_O_LETRAS</p> <p>R_SIGNO +GREGA</p>	<p>MOEDA</p> <p>IDENTIFIC M3</p> <p>DENOMIN TRIENTE</p> <p>METAL OURO</p> <p>PESO 1.55</p> <p>MODULO 1.80</p> <p>CRONOLOGIA 603-610</p> <p>LOC_ACHADO VILA FRANCA DE XIRA</p> <p>SITIO QUINTA DA AMENDOEIRA</p> <p>CONTEXTO SOLO ARAVEL</p> <p>REFERENCIA ALMEIDA, 1971: 220</p>
<p>ANVERSO</p> <p>CAMPO:</p> <p>IDENTIFIC M4</p> <p>A_CENA NOMINAL</p> <p>A_HUMANO HOMEM. BUSTO</p> <p>A_BARBA AUSENCIA</p> <p>A_CABELO COMPRIDO</p> <p>A_ANG_VIST FRENTE</p> <p>A_CABECA DESCOBERTA</p> <p>A_EMBLEMA</p> <p>A_APOSICAO</p> <p>A_ORNAMENT CERCADURA</p> <p>EXERGO:</p> <p>A_NOMES_PES RECCAREDVS</p> <p>A_COGNOME</p> <p>A_CATEGORI RE(REX)</p> <p>A_O_LETRAS</p> <p>A_SIGNO +GREGA</p>	<p>REVERSO</p> <p>CAMPO:</p> <p>IDENTIFIC M4</p> <p>R_CENA NOMINAL</p> <p>R_HUMANO HOMEM. BUSTO</p> <p>R_BARBA PRESENCA</p> <p>R_CABELO COMPRIDO</p> <p>R_ANG_VIST FRENTE</p> <p>R_CABECA DESCOBERTA</p> <p>R_EMBLEMA</p> <p>R_APOSICAO</p> <p>R_MONOGRAM</p> <p>R_ARQUITEC</p> <p>R_ORNAMENT CERCADURA</p> <p>EXERGO:</p> <p>R_N_PESSOA</p> <p>R_L_EMISS TIRASONE</p> <p>R_COGNOME IVSTVS</p> <p>R_CATEGORI</p> <p>R_O_LETRAS</p> <p>R_SIGNO +GREGA</p>	<p>MOEDA</p> <p>IDENTIFIC M4</p> <p>DENOMIN TRIENTE</p> <p>METAL OURO</p> <p>PESO 1.50</p> <p>MODULO 2.10</p> <p>CRONOLOGIA 586-601</p> <p>LOC_ACHADO VISEU</p> <p>SITIO RIO DE LOBA</p> <p>CONTEXTO TERRENO ALUVIAL</p> <p>REFERENCIA COELHO, 1945: 39-42</p>

GESTÃO COMPUTORIZADA DO "CORPUS"

AMOSTRAGEM DO ARQUIVO: MOEDAVIS

Reg. nº.	A-> IDENTIFIC	B->A_HUMANO	C->R_HUMANO
1	M1	HOMEM(2S). EM PE	
2	M2	HOMEM. BUSTO	
3	M3	HOMEM. BUSTO	HOMEM. BUSTO
4	M4	HOMEM. BUSTO	HOMEM. BUSTO
5	M5	HOMEM. BUSTO	
6	M6	HOMEM. BUSTO	
7	M7	HOMEM. BUSTO	HOMEM. BUSTO
8	M8	HOMEM. BUSTO	HOMEM. BUSTO
9	M9	HOMEM. BUSTO	HOMEM. BUSTO
10	M10	HOMEM. BUSTO	HOMEM. BUSTO
11	M11	HOMEM. BUSTO	HOMEM. BUSTO
12	M12	HOMEM. BUSTO	HOMEM. BUSTO
13	M13	HOMEM. BUSTO	HOMEM. BUSTO
14	M14	HOMEM. BUSTO	HOMEM. BUSTO
15	M15	HOMEM. BUSTO	HOMEM. BUSTO
16	M16	HOMEM. BUSTO	
17	M17	HOMEM. BUSTO	
18	M18	HOMEM. BUSTO	
19	M19	HOMEM. BUSTO	
20	M20	HOMEM(2S). EM PE	

AMOSTRAGEM DO ARQUIVO: MOEDAVIS

Reg. nº.	A-> IDENTIFIC	B->A_ANG_VIST	C->R_ANG_VIST
1	M1	PERFIL	
2	M2	PERFIL	
3	M3	FRENTE	FRENTE
4	M4	FRENTE	FRENTE
5	M5	PERFIL	
6	M6	PERFIL	
7	M7	FRENTE	FRENTE
8	M8	FRENTE	FRENTE
9	M9	FRENTE	FRENTE
10	M10	FRENTE	FRENTE
11	M11	FRENTE	FRENTE
12	M12	FRENTE	FRENTE
13	M13	FRENTE	FRENTE
14	M14	FRENTE	FRENTE
15	M15	FRENTE	FRENTE
16	M16	PERFIL	
17	M17	PERFIL	
18	M18	PERFIL	
19	M19	PERFIL	
20	M20	PERFIL	

AMOSTRAGEM DO ARQUIVO: MOEDAVIS

Reg. nº.	A-> IDENTIFIC	B->A_CABELO	C->R_CABELO
1	M1	CURTO	
2	M2	INDEFINIDO	
3	M3	COMPRIDO	COMPRIDO
4	M4	COMPRIDO	COMPRIDO
5	M5	CURTO	
6	M6	INDEFINIDO	
7	M7	COMPRIDO	COMPRIDO
8	M8	COMPRIDO	COMPRIDO
9	M9	COMPRIDO	COMPRIDO
10	M10	COMPRIDO	COMPRIDO
11	M11	COMPRIDO	COMPRIDO
12	M12	COMPRIDO	COMPRIDO
13	M13	COMPRIDO	COMPRIDO
14	M14	COMPRIDO	COMPRIDO
15	M15	COMPRIDO	COMPRIDO
16	M16	INDEFINIDO	
17	M17	INDEFINIDO	
18	M18	INDEFINIDO	
19	M19	INDEFINIDO	
20	M20	CURTO	

AMOSTRAGEM DO ARQUIVO: MOEDAVIS

Reg. nº.	A-> IDENTIFIC	B->A_CABECA	C->R_CABECA
1	M1	DESCOBERTA	
2	M2	DESCOBERTA	
3	M3	DESCOBERTA	DESCOBERTA
4	M4	DESCOBERTA	DESCOBERTA
5	M5	DESCOBERTA	
6	M6	CAPACETE. c	
7	M7	DESCOBERTA	DESCOBERTA
8	M8	DESCOBERTA	DESCOBERTA
9	M9	DESCOBERTA	DESCOBERTA
10	M10	DESCOBERTA	DESCOBERTA
11	M11	DESCOBERTA	DESCOBERTA
12	M12	DESCOBERTA	DESCOBERTA
13	M13	DESCOBERTA	DESCOBERTA
14	M14	DESCOBERTA	DESCOBERTA
15	M15	DESCOBERTA	DESCOBERTA
16	M16	CAPACETE. c	
17	M17	CAPACETE. a	
18	M18	CAPACETE. c	
19	M19	CAPACETE. c	
20	M20	DESCOBERTA	

AMOSTRAGEM DO ARQUIVO: MOEDAVIS

Reg. nº.	A-> IDENTIFIC	B->A_CABECA	B->A_NOMES_PES
17	M17	CAPACETE. a	EGICA

AMOSTRAGEM DO ARQUIVO: MOEDAVIS

Reg. nº.	A-> IDENTIFIC	B->A_EMBLEMA	B->A_NOME_PES
1	M1	CEPTRO (O)	EGICA
2	M2	COROA	VVITTISA
3	M3		VVITTERICVZ
4	M4		RECCAREDVS
5	M5		RECCSVINTVS
6	M6	CEPTRO (Q/S MÃO)	EGICA
7	M7		RECCAREDVS
8	M8		RECCAREDVS
9	M9		RECCAREDVS
10	M10		RECCAREDVS
11	M11		RECCAREDVS
12	M12		RECCAREDVS
13	M13		RECCAREDVS
14	M14		RECCAREDVS
15	M15		RECCAREDVS
16	M16		EGICA
17	M17		EGICA
18	M18	CEPTRO (Q/S MÃO)	EGICA
19	M19	CEPTRO (Q/S MÃO)	EGICA
20	M20	CEPTRO (O)	EGICA

AMOSTRAGEM DO ARQUIVO: MOEDAVIS

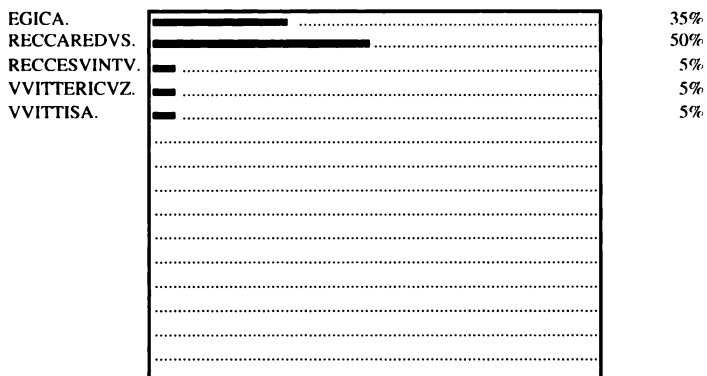
Reg. nº.	A-> IDENTIFIC	B->A_CABECA	B->A_NOMES_PES
6	M6	CAPACETE. c	EGICA
16	M16	CAPACETE. c	EGICA
18	M18	CAPACETE. c	EGICA
19	M19	CAPACETE. c	EGICA

AMOSTRAGEM DO ARQUIVO: MOEDAVIS

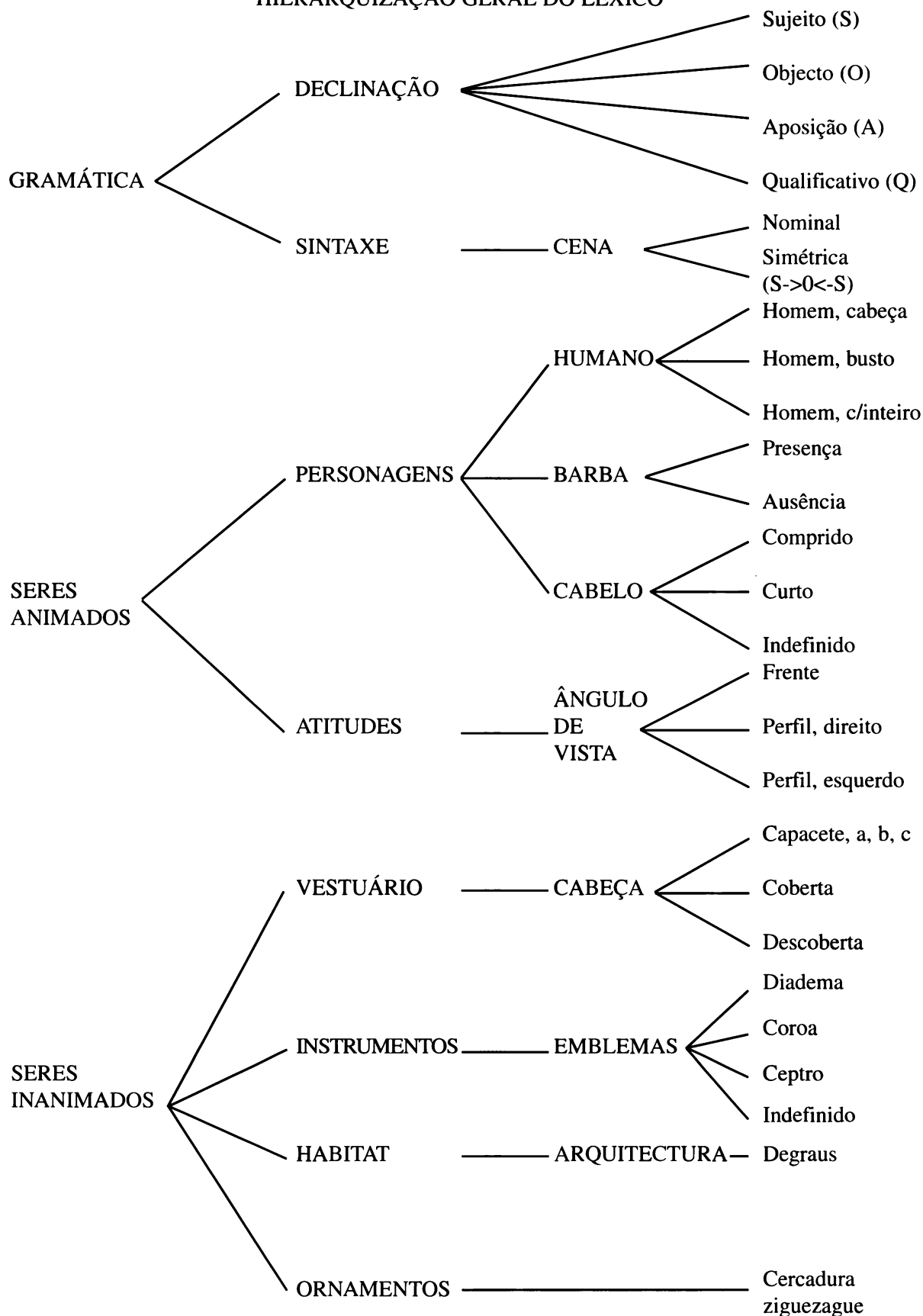
Reg. nº.	A-> IDENTIFIC	B->A_CENA	B->A_NOME_PES	B->A_CATEGORI
1	M1	SIMETRICA (S->O<-S)	EGICA	P+(REX)
2	M2	NOMINAL	VVITTISA	P+(REX)
3	M3	NOMINAL	VVITTERICVZ	RE+(REX)
4	M4	NOMINAL	RECCAREDVS	RE(REX)
5	M5	NOMINAL	RECCESVINTV	RE+(REX)
6	M6	NOMINAL	EGICA	P+(REX)
7	M7	NOMINAL	RECCAREDVS	RE+(REX)
8	M8	NOMINAL	RECCAREDVS	RE+(REX)
9	M9	NOMINAL	RECCAREDVS	RE(REX)
10	M10	NOMINAL	RECCAREDVS	REX
11	M11	NOMINAL	RECCAREDVS	
12	M12	NOMINAL	RECCAREDVS	REX
13	M13	NOMINAL	RECCAREDVS	RE+(REX)
14	M14	NOMINAL	RECCAREDVS	RE+(REX)
15	M15	NOMINAL	RECCAREDVS	RE+(REX)
16	M16	NOMINAL	EGICA	P+(REX)
17	M17	NOMINAL	EGICA	P+(REX)
18	M18	NOMINAL	EGICA	P+(REX)
19	M19	NOMINAL	EGICA	R(REX)
20	M20	SIMETRICA (S->O<-S)	EGICA	P+(REX)

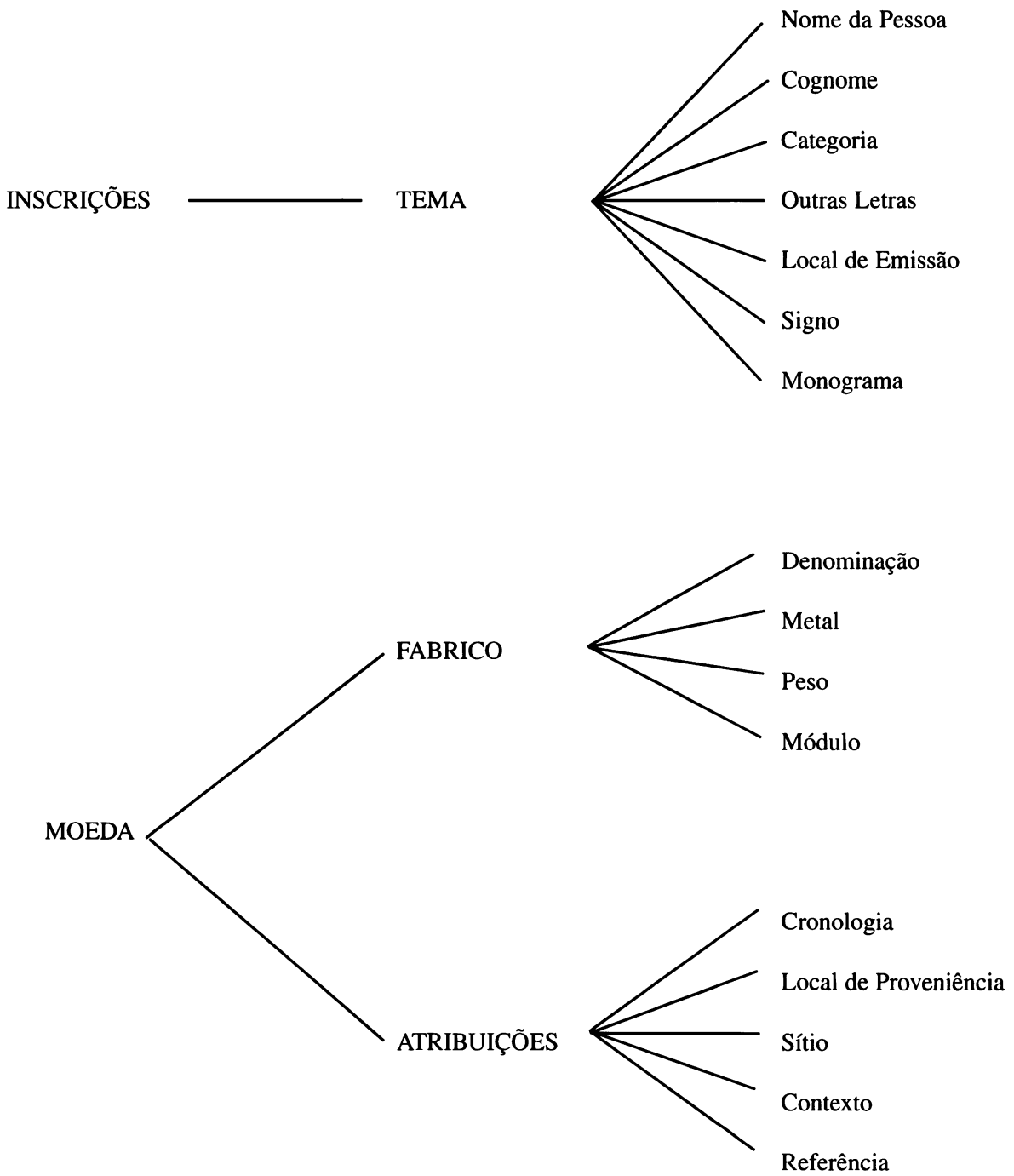
EXTRACÇÃO DE PERCENTAGENS -->> CAMPO: B->A_NOME_PES

Informação: 1 % Relativas
 1 1 1 2 2 3 3 3 4 4 5 5 5 6 6 7 7 7 8 8 9 9 9 0
 2 6 0 4 8 2 6 0 4 8 2 6 0 4 8 2 6 0 4 8 2 6 0 4 8 2



HIERARQUIZAÇÃO GERAL DO LÉXICO





BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, D.F., 1971. Notas sobre moedas visigóticas, *O Arqueólogo Português*, série III, vol. V, pp. 215-226.
- COELHO, J. 1942-1946. Nótulas Numismáticas, *Revista Beira Alta*, vol. IV, Fac. I, Viseu, pp. 39-44.
- MILES, G.C., 1952. *The coinage of the Visigoths of Spain Leovigild to Achila II*, The American Numismatic Soc., New York.
- RIDER, G., 1975. *Code pour l'analyse des monnaies*, Centre de Recherches Archéologiques, ed. Centre National de la Recherche Scientifique, Paris.
- RODRIGUES, M.C.M., 1975. *Carta Arqueológica do Concelho de Castelo de Vide*, Junta Distrital de Portalegre.
- RODRIGUES, M.C.M., 1989, *Informática e Ciências Humanas*, Palas Editores, Lisboa.
- RODRIGUES, M.C.M., 1992. Artificial intelligence. Prehistoric roots of the myth of Demeter: a case study, *Seventh International Congress Association for History & Computing*, Bologna, pp. 681-688.

